



## **A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO SOBRE O IMPACTO DA SOBRECARGA DO CUIDADO NA CARREIRA ACADÊMICA DE MÃES E MULHERES CIENTISTAS**

Celly M. S. Izumi<sup>1</sup>, Daniela L. Ferreira<sup>1</sup>, Fernanda I. Bombonato<sup>1</sup>, Fernanda R. C. Damasceno<sup>1</sup>, Geórgia M. A. Junqueira<sup>1</sup>, Jacy Gameiro<sup>1</sup>, Zélia M. C. Ludwig<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, [celly.izumi@ufjf.br](mailto:celly.izumi@ufjf.br), [danielajfsee@gmail.com](mailto:danielajfsee@gmail.com), [fernanda.bombonato@ufjf.br](mailto:fernanda.bombonato@ufjf.br), [fernanda.damasceno@ufjf.br](mailto:fernanda.damasceno@ufjf.br), [junqueira.georgia@gmail.com](mailto:junqueira.georgia@gmail.com), [jacy.gameiro@icb.ufjf.br](mailto:jacy.gameiro@icb.ufjf.br), [zamadaludwig@gmail.com](mailto:zamadaludwig@gmail.com).

### **Propósito**

Nossa proposta foi discutir como o tempo, a carga física e emocional do trabalho de cuidar de crianças, idosos, pessoas doentes ou com deficiência impacta na carreira acadêmica de mães e mulheres cientistas em diferentes etapas da carreira. Nossos resultados indicam que o número de estudos sobre a temática vem aumentando, tendo o *Parent in Science* (PiS) como um movimento pioneiro. Destacamos também a importância do letramento sobre o tema para que políticas públicas sejam criadas e implementadas para amparar mães pós-graduandas e pesquisadoras que sofrem a penalização na academia por causa do impacto na produtividade devido à sobrecarga do trabalho do cuidado.

### **Revisão da literatura**

É importante falar sobre como a sobrecarga do cuidado pode afetar a carreira acadêmica de mães cientistas, pois os desafios que muitas mulheres enfrentam no ambiente acadêmico, especialmente nas áreas das ciências exatas, onde historicamente a presença feminina tem sido menor e subvalorizada, são significativos. A presença e a permanência das mulheres na ciência trazem um grande desafio que é conciliar a maternidade, o tempo com o cuidado de filhos, pais e parentes com a vida acadêmica (Carpes et al., 2022)(Dellazzana-Zanon et al., 2023) (Valentova et al., 2017).



O PiS, fez um estudo pioneiro entre 2017 e 2018, mostrando o impacto da maternidade na carreira e na produtividade das cientistas brasileiras. O PiS também esteve à frente das discussões para a inclusão do período de maternidade na avaliação do currículo das mães cientistas e na inclusão deste período no currículo Lattes, que pode ser uma métrica muito importante nas avaliações dos editais de fomento e programas de pós-graduação (Santos Machado et al., 2019).

De acordo com a Lei 13.536/2017, bolsistas CAPES ou CNPq têm direito à solicitação de prorrogação da vigência de sua bolsa, em até 4 meses, em virtude de licença-maternidade, conforme a Portaria n. 248, de 19 de dezembro de 2011, da CAPES. Mas precisamos refletir que o tempo demandado com o cuidado da criança se estende para muito mais que esse período. Para muitas mães bolsistas, a bolsa é a única forma de sustento, portanto o seu corte leva ao abandono do curso.

No presente estudo também destacamos a importância do letramento em questões de gênero, principalmente nos cursos de ciências exatas, área que historicamente tem sido dominada por homens. O letramento de gênero e de raça pode identificar e superar as barreiras que impedem a plena participação das mulheres nas áreas científicas. Dessa forma, acadêmicos e acadêmicas poderiam verificar como os papéis de gênero estereotipados, ainda estruturais na sociedade atual, afetam a distribuição de recursos e conseqüentemente as oportunidades dentro da comunidade científica, prejudicando a diversidade de ideias e inovação. Tais letramentos podem ser oferecidos através de oficinas, seminários e minicursos temáticos.

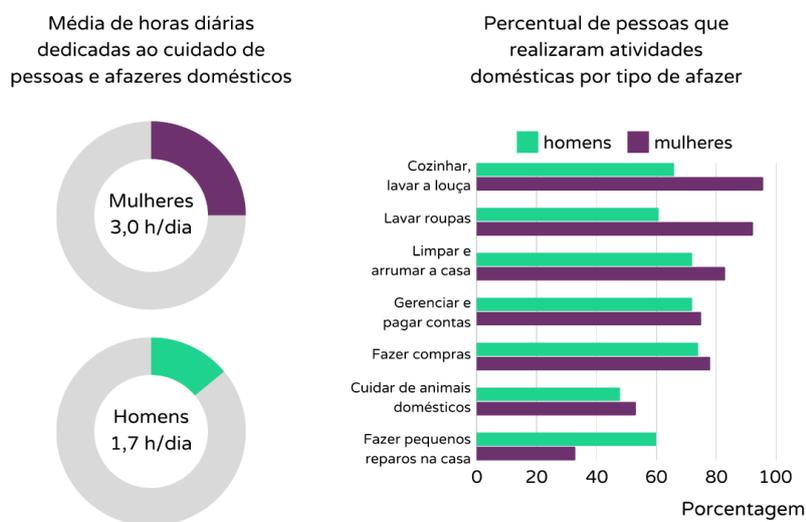
Destacamos dois eventos: o I Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência (2018) e outro evento realizado de forma on line (2021), ambos organizados pelo PiS reuniu pesquisadoras de diferentes áreas do conhecimento num espaço de troca de experiências que permitiu ampliar ainda mais as discussões sobre o tema.

### **Procedimentos metodológicos**

A metodologia usada neste trabalho é a de revisão e baseia-se na análise de dados. Realizou-se um estudo da literatura pertinente com uma discussão de dados apresentados em plataformas abertas (abertos disponíveis pelo IBGE, CNPq, CAPES) e em artigos sobre o assunto.

## Resultados

No contexto da academia, o trabalho de cuidar impacta diretamente a atuação das mulheres e mães cientistas, comprometendo o tempo dedicado ao trabalho acadêmico de leitura, escrita, revisão de artigos, orientação de estudantes, ocupação de cargos de liderança entre outros. Discutir a sobrecarga do cuidado nas carreiras acadêmicas destaca as desigualdades de gênero que persistem no ambiente acadêmico. Isso inclui a divisão desigual do trabalho de cuidado entre homens e mulheres, bem como as barreiras adicionais enfrentadas pelas mães cientistas devido às suas responsabilidades familiares (Figura 1).

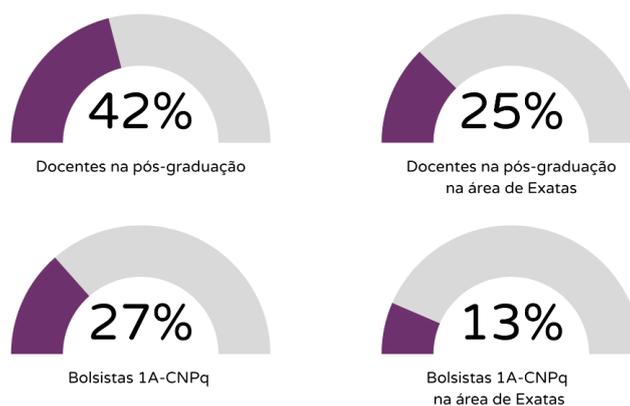


**Figura 1:** Média de horas diárias dedicadas ao cuidado e percentual de pessoas que realizaram atividades domésticas. Fonte: IBGE-PNAD-2022 (IBGE).

A maternidade impacta a carreira de cientistas por penalizar as mulheres que acabam carregando o estereótipo de que cuidar dos filhos, dos idosos e das pessoas com deficiência é responsabilidade exclusiva das mulheres. No Brasil, as mulheres são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e o cuidado de pessoas, dedicando muito mais tempo semanal que os homens para essas mesmas funções. Em ciências exatas, podemos destacar as desigualdades de gênero específicas que existem nessas áreas. Além da falta de representação feminina, a cultura institucional masculinizada, e a ausência de políticas de apoio à parentalidade que

atendam às necessidades das mulheres nessas áreas são desafios adicionais enfrentados por mulheres que desejam progredir em suas carreiras acadêmicas. As mulheres representam 42 % dos docentes de pós-graduação no Brasil sendo que na área de Exatas esse número é 25 %. Dentre os bolsistas de produtividade 1A do CNPq, as mulheres são 13,4 % (Figura 2).

Porcentagem de pesquisadoras e bolsistas de produtividade CNPq na pós-graduação no Brasil (2023)



**Figura 2:** Porcentagem de pesquisadoras e bolsistas de produtividade CNPq na pós-graduação no Brasil. Fonte: Parent in Science, 2023.

Falar sobre a sobrecarga do cuidado também incentiva a promoção da diversidade e inclusão no ambiente acadêmico. Ao reconhecer os desafios enfrentados por mães cientistas, podemos criar ambientes de trabalho mais inclusivos e equitativos que apoiem todas as formas de diversidade, incluindo gênero, raça e parentalidade. Ao abrir espaço para conversas sobre a sobrecarga do cuidado na carreira acadêmica, podemos inspirar mudanças culturais que valorizem o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Isso pode ajudar a criar uma cultura de trabalho mais saudável e sustentável para todos os membros da comunidade acadêmica, independentemente de sua situação familiar.

### **Implicações da pesquisa**

Essa pesquisa tem como principais implicações: incentivar a formação de núcleos em seus locais de trabalho, incluindo mulheres e mães engajadas em estudar e apresentar soluções para essas questões. E que a exemplo desses núcleos sejam criadas redes nacionais e mesmo

internacionais que apontam para esses problemas globais de forma tão impactante que as empresas, universidades e agências de fomento à pesquisa criem políticas públicas efetivas que tratam dos processos de avaliação de currículos com flexibilização de prazos, cotas para grupos de mães e mulheres dentro de qualquer grupo sub representado, editais especiais para fortalecimento das redes de pesquisadoras, que imponha eventos cursos e atividades de letramento para que todas as mulheres entendam que privilégios e meritocracia são exceções e não regras, para que seja fiscalizado o cumprimento de leis criadas em decorrência dessa política.

As diferentes formas de letramento apresentadas e discutidas aqui podem contribuir com as discussões sobre essas desigualdades para garantir que as mulheres que enfrentam o desafio de conciliar a maternidade e o trabalho de cuidado com a trajetória acadêmica tenham condições institucionais de seguir e avançar na carreira, de forma mais igualitária em relação aos homens ou mulheres sem filhos. Só assim as universidades, programas de pós-graduação e agências terão um cuidado na escrita dos editais, na avaliação dos currículos de mães, flexibilização dos prazos, nas formulações de políticas de equidade que considerem os diferentes recortes a que as mães acadêmicas estão sujeitas.

O letramento sobre a sobrecarga do cuidado promove a criação de espaços com diversidade e inclusão no ambiente acadêmico levando a mudanças culturais que valorizam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Isso pode ajudar no desenvolvimento de uma cultura de trabalho mais saudável e sustentável para todos os membros da comunidade acadêmica.

#### REFERÊNCIAS

Carpes, P. B. M., Staniscuaski, F., Oliveira, L. D., & Soletti, R. C. (2022). Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31, e2022354. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200013>

Dellazzana-Zanon, L. L., Dellazzana, L., de Sousa, M. P., & dos Santos Souza, L. (2022). (Des) igualdade de gênero na carreira acadêmica: o impacto da maternidade. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 18(especial), 1-16. <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18iespecial.1901>



IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acessado em: 23 de abril de 2024.

Santos Machado, L., Perlin, M., Colla Soletti, R., e Silva, L., Doerderlein Schwartz, I. V., Seixas, A., Klein Ricachenevsky, F., Tamajusuku Neis, A., & Staniscuaski, F. (2019). Parent in Science: The Impact of Parenthood on the Scientific Career in Brazil. 2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE), 37–40. <https://doi.org/10.1109/GE.2019.00017>

PARENT IN SCIENCE. As Bolsas de Produtividade em Pesquisa: uma Análise do Movimento Parent in Science. Porto Alegre: Parent in Science, 2023. Disponível em: [www.parentinscience.com/documentos](http://www.parentinscience.com/documentos). Acessado em: 23 de abril de 2024.

Valentova, J. V., Otta, E., Silva, M. L., & McElligott, A. G. (2017). Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science. PeerJ, 5, e4000. <https://doi.org/10.7717/peerj.4000>